**16.06 - Michel Temer fala sobre os desafios da Reforma Tributária durante painel do CONEXIDADES**

O último painel apresentado na manhã desta sexta-feira foi sobre Reforma Tributária. Para formar a mesa foram chamados o 37º Presidente do Brasil, Michel Temer; o Prefeito de Jundiaí, Luiz Fernando Machado; o Prefeito de Araçatuba, Dilador Borges; o Ministro do Tribunal de Contas da União, Augusto Nardes; o Ex- Governador da Bahia, Antônio Imbassahy; o Ex-Governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto; o Diretor da OM30, Joel Reis; o Gestor Municipal de Governo e Finanças de Jundiaí, José Antonio Parimoschi; o Presidente do Conselho Deliberativo da Associação Paulista de Municípios, Carlos Cruz; o Presidente da Rede Vida de Televisão, João Monteiro Neto e a Presidente da UVESP e Coordenadora do CONEXIDADES, Silvia Melo.

O Presidente do Conselho Administrativo da UVESP, Sebastião Misiara, fez as saudações iniciais e elogiou as reformas promovidas pelo Ex-Presidente Michel Temer. Em seguida, chamou o Prefeito de Jundiaí, Luiz Fernando Machado, que elogiou a realização do evento na cidade e mencionou avanços promovidos por Temer durante seu mandato.

O próximo a falar foi o Gestor Municipal de Governo e Finanças de Jundiaí, José Antonio Parimoschi, que foi convidado a fazer suas saudações e comentou sobre as dificuldades em realizar uma reforma. “No final do dia, o primeiro e mais próximo político a ser cobrado pelo munícipe é o prefeito. E o prefeito é o que menos gera tributos e o que menos fica com os tributos que são arrecadados e compartilhados no nosso país”, disse. “Nós não somos pobres. Nós temos que parar com esse discurso. Nós temos diferenças que são abissais”, continuou. Ele seguiu falando da necessidade de usar muito bem os recursos arrecadados e priorizar o que está perto dos cidadãos, que é o município. Completou dizendo que no nosso país são necessários cinco meses de trabalho para pagar impostos. Ao final de seu discurso, questionou se a junção de impostos, ao invés da mudança na legislação, não seria mais fácil.

O Ex-Governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto, assumiu o microfone em seguida para falar mais sobre essa questão. Rigotto começou seu discurso elogiando a cidade de Jundiaí, parabenizando o prefeito Machado e o Ex-Prefeito Michel Temer. Ele falou da importância de priorizar a Reforma Tributária. “Parece que todo mundo deseja a Reforma Tributária, mas quando aparece qualquer projeto, vêm as resistências”, explicou. Mencionou ainda o medo existente de perder receita para estados e municípios e como essa posição conservadora fez com que a reforma fosse deixada de lado. Rigotto frisou que é necessário o envolvimento do Executivo para a reforma avançar.

Ele seguiu contando como estiveram próximos de aprovar uma Reforma, porém a área econômica do governo impediu que avançasse. Afirmou que o grande problema são vários tributos recaídos sobre a base de consumo, completando que a complexidade leva à sonegação e à informalidade. “A Reforma Tributária tem que caminhar na direção de simplificar a tributação sobre consumo”, disse. Ele mencionou que a PEC 45 e a PEC 110 vão nessa direção, porém a PEC 45 defende um IVA único, o que seria impossível nesse momento no país. Ele disse que o mais provável é a tendência do IVA dual, o que resolveria a questão da guerra fiscal e tranquilizaria setores que estão com alguma resistência.

Rigotto continuou explicando que os grandes municípios não aceitam a fusão do ISS com o ICMS e que é necessária uma resposta clara sobre a fusão de impostos para maior aceitação. Emendou falando que é preciso resolver problemas do agronegócio, serviços e grandes cidades para levar a votação adiante. “Eu acredito na reforma, defendo a reforma”, disse.

O Prefeito de Araçatuba, Dilador Borges, foi o próximo a se apresentar. Elogiou Temer e disse que os pequenos municípios do interior foram respeitados e reconhecidos em sua gestão. Ele falou da grande preocupação que os prefeitos têm com essa reforma que está sendo discutida em Brasília, pois os maiores perdem em detrimento dos menores. Continuou sua fala dizendo que o Governo Federal fica com a maior parte da arrecadação e deveria estar mais disposto a dividir com os municípios. Ele afirmou ter dúvidas em relação à compensação e receio que ela não chegue. “Hoje nós não temos capacidade nenhuma de investimento, não sobra”, disse. “As nossas responsabilidades institucionais, saúde, educação, folha de pagamento, já levam quase todo o nosso orçamento, e agora nos aparece uma proposta de reforma política onde os próprios legisladores deixam claro que há perda de recursos dos municípios maiores”, desabafou.

Ele continuou dizendo que o Estado e a União repassam responsabilidades, mas não repassam orçamento, reafirmando a preocupação de que essa Reforma Fiscal leve para o Governo Federal o ISS, que é o único imposto com o qual os municípios têm liberdade no que fazer.

Ao fim da fala do Prefeito, Parismochi disse que a gente precisa da pacificação do país e convidou Temer para falar sobre o assunto. Afirmou ainda que se os governos não souberem cuidar das pessoas, não há Reforma Tributária que vá salvar o Brasil.

Temer começou saudando as autoridades e cumprimentando os presentes. Elogiou Germano Rigotto por sua exposição sobre o assunto. Ele contou que tentou levar a reforma adiante, mas que há resistência. “Se não houver um ajustamento, que vem por meio do diálogo, fica difícil aprovar a Reforma Tributária”, disse. Continuou falando que toda e qualquer Reforma Tributária será uma revisão do Pacto Federativo do país, que está na divisão de competências e recursos da reforma. “Eu acho que a questão da reformatação tributária foi tão valorizada ao longo do tempo que o momento é oportuníssimo para que venha à luz”, afirmou.

Temer explicou que ouvia duas queixas de quem queria investir no Brasil: a burocracia tributária e a questão trabalhista, sendo que essa segunda conseguiu alterar no seu governo. Disse ainda que a simplificação tributária pode gerar o desenvolvimento do país. O Ex-Presidente afirmou que eleitoralmente sempre tentam colocar empregador contra empregado, quando na verdade deveriam compatibilizá-los. “Para combater o desemprego tem que ter emprego, para ter emprego tem que ter empresário”, disse rebatendo preconceitos que já ouviu.

“Há um preconceito relativo a essa história de direita e esquerda. Sempre a direita, sempre a esquerda. Isso não tem mais cabimento no nosso país”, falou. Nesse momento a plateia aplaudiu em anuência ao que foi falado. Revelou ainda que muitas vezes um lado usa a tese do outro e que o povo quer resultado, não importa de quem venha.

Ele disse que a centralidade do país vem da nossa história e rememorou o passado do Brasil, desde as capitanias hereditárias, comparando com os Estados Unidos, onde as localidades que comandavam. “A União só será forte e poderosa se os municípios, e sequencialmente os estados, forem poderosos”, afirmou, falando ainda de respeitar a vontade do povo e dos perigos da polarização radical.

“Vamos simplificar o sistema tributário, mas vamos começar do começo. Onde é que o Brasil começa? Ele começa no Estado, começa na União? Não. O Brasil começa no município”, disse, encerrando assim o painel.